



# A Santa Sé

---

SOLENNITÀ DI TUTTI I SANTI

PAPA FRANCESCO

**ANGELUS**

*Piazza San Pietro*

*Martedì, 1° novembre 2022*

**[[Multimedia](#)]**

---

*Estimados irmãos e irmãs, feliz festa, bom dia!*

Hoje, celebramos todos os Santos, e poderíamos ter uma impressão enganadora: poderíamos pensar que estamos a celebrar as irmãs e irmãos que na vida foram perfeitos, sempre lineares, impecáveis, aliás, “engomados”. Ao contrário, o Evangelho de hoje desmente esta visão estereotipada, esta “santidade de santinho”. De facto, as Bem-aventuranças de Jesus (cf. *Mt* 5, 1-12), que são o cartão de cidadão dos santos, mostram o oposto: falam de uma vida contra a corrente, de uma vida revolucionária! Os santos são os verdadeiros revolucionários.

Vejamos, por exemplo, uma bem-aventurança muito atual: «Bem-aventurados os pacificadores» (v. 9), e constatamos como a paz de Jesus é muito diferente do que imaginamos. Todos desejamos paz, mas muitas vezes o que queremos não é precisamente a paz, é *estar em paz*, ser deixados em paz, não ter problemas, mas tranquilidade. Por outro lado, Jesus não chama bem-aventurados os tranquilos, aqueles que estão em paz, mas aqueles que fazem a paz e lutam para fazer a paz, os construtores, *os pacificadores*. De facto, a paz tem de ser construída, e como qualquer construção requer empenho, colaboração, paciência. Gostaríamos que a paz chovesse do alto, mas a Bíblia fala da «semente da paz» (*Zc* 8, 12), porque germina do terreno da vida, da semente do nosso coração; cresce no silêncio, dia após dia, através de obras de justiça e misericórdia, como nos mostram as testemunhas luminosas que hoje celebramos. Somos levados

a acreditar que a paz vem pela força e pelo poder: para Jesus é o oposto. A sua vida e a dos santos dizem-nos que a semente da paz, para crescer e dar fruto, deve primeiro morrer. A paz não é alcançada conquistando ou derrotando alguém, nunca é violenta, nunca está armada. Estava a ver no programa “À Sua Imagem” [programa da Tv italiana, ndr], tantos santos e santas que lutaram, que construíram a paz, mas com o trabalho, dando a própria vida, oferecendo a vida.

Como nos tornamos então pacificadores? Antes de mais, é necessário *desarmar o coração*. Sim, porque estamos todos equipados com pensamentos agressivos, uns contra os outros, com palavras afiadas, e pensamos estar a defender-nos com o arame farpado da queixa e os muros de cimento da indiferença; e entre queixa e indiferença defendemo-nos, mas isto não é paz, isto é guerra. A semente da paz pede-nos que desmilitarizemos o campo do coração. Como está o teu coração? Está desmilitarizado ou cheio destes sentimentos, com queixas e indiferença, com agressão? E como se desmilitariza o coração? Abrindo-nos a Jesus, que é «a nossa paz» (Ef 2, 14); permanecendo diante da sua Cruz, que é a cátedra da paz; recebendo d’Ele, na Confissão, «o perdão e a paz». Por aqui se começa, pois ser pacificadores, ser santos, não é capacidade nossa, é dom seu, é graça.

Irmãos e irmãs, olhemos para dentro de nós e perguntemo-nos: somos pacificadores? Onde vivemos, estudamos e trabalhamos, levamos tensão, palavras que magoam, tagarelices que envenenam, polémicas que dividem? Ou será que abrimos o caminho para a paz: perdoamos aqueles que nos ofendem, cuidamos dos que estão à margem, curamos alguma injustiça ajudando aqueles que têm menos? A isto chama-se construir a paz.

No entanto, pode surgir uma última questão, que se aplica a qualquer bem-aventurança: vale a pena viver desta forma? Não é de perdedor? É Jesus que nos dá a resposta: os pacificadores «serão chamados filhos de Deus» (Mt 5, 9): no mundo parecem fora de lugar, porque não cedem à lógica do poder e do prevalecer, no Céu serão os mais próximos de Deus, os mais semelhantes a Ele. Mas, na realidade, também aqui aqueles que prevaricam permanecem de mãos vazias, enquanto aqueles que amam todos e não magoam ninguém vencem: como diz o Salmo, «o homem de paz terá uma descendência» (cf. Sl 37, 37).

Que a Virgem Maria, Rainha de todos os santos, nos ajude a ser construtores de paz na vida diária.

---

## Depois do Angelus

Depois de amanhã partirei para uma [Viagem apostólica ao Reino do Bahrein](#), onde ficarei até domingo. Desde já desejo saudar e agradecer de coração ao Rei, às Autoridades, aos irmãos e irmãs na fé, e a todo o povo do país, especialmente quantos já trabalham há algum tempo para preparar esta visita. Será uma Viagem sob a bandeira do diálogo: de facto, participarei num

*Fórum* que tematiza a imprescindível necessidade que Oriente e Ocidente se aproximem para o bem da convivência humana; terei a oportunidade de falar com representantes religiosos, particularmente os islâmicos. Peço a todos que me acompanhem com a oração, para que cada encontro e evento sejam uma ocasião frutuosa para apoiar, em nome de Deus, a causa da fraternidade e da paz, de que os nossos tempos têm extrema e urgente necessidade.

Saúdo com afeto todos vós, romanos e peregrinos provenientes da Itália e de vários países. Em particular, saúdo os fiéis de Setúbal, Portugal, e os adolescentes da profissão de fé de Cassina de' Pecchi, diocese de Milão.

Sinto-me feliz por acolher os participantes na *Corrida dos santos*, promovida pela Fundação Missões de Dom Bosco para viver o dia de Todos os Santos numa dimensão de festa popular. Obrigado pela vossa bonita iniciativa e pela vossa presença!

Prezados irmãos e irmãs, por favor, não vos esqueçais da martirizada Ucrânia: oremos pela paz, oremos para que haja paz na Ucrânia.

O dia de amanhã é dedicado à comemoração de todos os fiéis defuntos. Além de realizar a tradicional visita às sepulturas dos nossos entes queridos, convido a recordá-los na oração de sufrágio, especialmente durante a Santa Missa.

Desejo a todos bom feriado. E por favor não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!